

Strain longitudinal global e Miopericardite aguda: ferramenta acessível em tempos de pandemia

LIVIA C. ROCHA JARDIM; CLAUDINA MENDES HOREVICH; MIDORE T. MATSUDA; MARIA DEL CARMEN R. NARRO FORNO; RIZIA ALENCAR PEREIRA.

Introdução: A Miopericardite Aguda (MPCA) é uma patologia de etiologias diversas, sendo comum o acometimento por vírus podendo gerar grave comprometimento da função miocárdica e sequelas permanentes. Atualmente, exames complementares de imagem cardiovascular se tornaram aliados na elucidação e diagnóstico diferencial da dor torácica na emergência.

Relato de caso: R.B.S, 43 anos, masculino, apresentava há 02 dias quadro de febre, cefaleia, anosmia e mialgia e procurou o pronto atendimento. Devido a suspeita de infecção pelo SARSCoV2 foi iniciado tratamento empírico com azitromicina, nitazoxanida e dipirona. Retorna no dia seguinte com queixa de dor torácica, de localização retroesternal, em aperto, sem irradiação. ECG sinusal, apresentando elevação do ponto J em parede inferior. Sob a suspeita de síndrome coronariana aguda, foi realizada dosagem de enzimas cardíacas com Troponina: 34,01ng/ml. Realizada cineangiocoronariografia de urgência, sem evidência de lesões coronarianas. seguida de RM cardíaca que evidenciou nas imagens ponderadas em T2, aumento da intensidade de sinal da porção médio-apical da parede infero-lateral do VE, achado compatível com edema miocárdico e realce tardio de padrão heterogêneo, mesoepicárdico, poupando o endocárdio e sem relação com a topografia coronariana. Acometendo, principalmente, a porção médio-basal da parede infero-lateral do VE, configurando um acometimento leve, sugerindo necrose e/ou fibrose secundária a injúria miocárdica de etiologia não-isquêmica, compatível com MPCA.

Em seguimento ambulatorial foram realizados exames: Holter com extrasístoles ventriculares e supraventriculares isoladas, raras; sorologia quantitativa para SARSCoV2 que foi não reagente (IgM 0,19 e IgG 0,16) e novo ecocardiograma sem disfunção sistólica ou diastólica, medidas adequadas e válvulas normofuncionantes com FE 65% (Teicholz) entretanto, o índice de deformação miocárdica strain longitudinal global do VE obtido através do “speckle tracking” foi reduzido e mediu -15,4%.

Conclusão: O strain longitudinal global configurou-se como ferramenta importante para avaliar comprometimento da contratilidade miocárdica com RM cardíaca e Ecocardiograma convencional com contratilidade normal na MPCA, orientando a terapia e avaliação prognóstica em tempos de pandemia.

